

Debate Nacional sobre Educação Educação e Cidadania

**Conferência de Cidadãos – Torres Vedras
30 de Novembro 2006**

1 – O que queremos da escola?

1.1 – Que competências de Cidadania devem ser adquiridas por todos os alunos na escolaridade básica universal?

1.2 – Que saberes e que competências serão fundamentais a todo o cidadão do século XXI?

2 – Que formação para os novos empregos? Que respostas locais podem ser dadas para melhorar a preparação dos jovens para a iniciativa, o empreendimento e a inovação?

O que queremos da escola?

Talvez perguntar o que queremos dos nossos alunos. E o que querem os nossos alunos?

Seguramente todos nós gostaríamos de ter alunos felizes e conscientes.

Felizes, porque, quando estamos bem connosco, estamos seguramente bem com os outros. Porque pessoas felizes são pessoas que irão contribuir para um mundo mais justo e terão um papel mais activo na promoção da paz.

Conscientes, porque vivemos numa sociedade cada vez mais consumista e egoísta, e considero importante sensibilizar os jovens para as questões sociais, ambientais, políticas, etc, no sentido de termos jovens que pensam, que têm uma atitude responsável perante os problemas da sociedade.

Sendo, de acordo com a definição do dicionário de língua portuguesa, da Porto Editora,

- Escola – “Instituição social que tem o encargo de educar, segundo planos sistemáticos, os indivíduos nas diferentes idades da sua formação; casa ou estabelecimento onde se ministra o ensino; conjunto formado pelo professor e alunos”.
- Educação – “Acto ou efeito de educar; processo que visa o desenvolvimento harmónico do homem nos seus aspectos intelectual, moral e físico e a sua inserção na sociedade”.

- Educar – Ministar educação a; desenvolver as faculdades de; instruir;
- Ensino – arte de ensinar
- Ensinar – ministrar conhecimentos de uma ciência ou arte a ; dar lições a alguém; doutrinar; educar

A escola tem o papel de ensinar, ministrar conhecimentos, mas educar é um papel que não cabe só à família. A escola, de acordo com a definição acima, tem o papel de ensinar, mas também de educar, e isto significa que a comunidade educativa tem responsabilidades quanto ao desenvolvimento intelectual, moral e físico das crianças e jovens, assim como a sua integração na sociedade.

Afinal os professores deverão ter um papel muito activo no que se refere ao contributo para o desenvolvimento harmonioso do jovem, e para uma perfeita integração na sociedade. É verdade que nunca nos podemos substituir aos pais, mas não é menos verdade que também temos muitas responsabilidades como educadores. A escola já não é só o espaço onde se aprende, mas é também o local privilegiado para trabalhar as competências humanas, nomeadamente a espírito de solidariedade, espírito crítico, o aceitar o outro, o dar e receber.

Podemos dizer que a escola é a sua segunda casa, pois é aqui que eles passam a maior parte do seu tempo. É aqui normalmente que fazem amigos e é aqui, também, que muitos problemas têm espaço para se manifestarem. Por isso, insisto em dizer que a escola tem o dever de ajudar os jovens a serem felizes. O seu desempenho é seguramente muito superior se tiverem razões para estarem bem consigo próprios e com a comunidade.

O processo de aprendizagem só é possível, quando se consegue o bem-estar emocional e social.

Tendo os pais um papel fundamental na vida escolar, e como todos sabemos, vive-se um momento de algum afastamento entre a família e a escola, é imperioso que esta tenha condições, para se munir de estratégias, no sentido de envolver os pais e de os trazer à escola. Devemos desenvolver actividades com eles e não para eles, pois os jovens estarão mais motivados se sentirem o envolvimento dos pais na vida da escola. É ainda de referir a importância que devemos dar, no sentido de garantir alguma estabilidade sócio familiar. Aqui muito ganham os jovens se conseguirmos um espaço de partilha e de entreajuda, que pode ser criado entre a família e a escola, através, por exemplo, do psicólogo, da assistente social, etc.

Porque é que a sala de aula é normalmente um lugar pouco agradável? Porque é que os jovens abandonam tão precocemente a escola? Porque é que nem a família nem a escola conseguem, muitas vezes, fazer os jovens felizes?

A escola deverá também ser o local onde os jovens se sintam bem, um local acolhedor, deverá ser um espaço, não só de apreensão de conhecimentos técnicos e científicos, mas também um espaço lúdico, de lazer e de partilha.

A escola dever ser um factor de motivação, por si só. Os responsáveis pelas instituições deverão ter sempre a preocupação de desenvolver um trabalho com os educadores no sentido de motivar os jovens para o conhecimento, para desenvolver o seu espírito crítico e promover a auto estima.

Assim, estaremos todos a trabalhar para a inclusão e estamos a desenvolver um trabalho muito importante no âmbito da prevenção de dependências. Jovens perfeitamente integrados na escola e na família serão seguramente jovens saudáveis, não me referindo apenas à saúde física, mas também à psicológica.

A escola tem de ter presente que não pode formar bons técnicos, se não formar bons cidadãos, um bom cidadão será seguramente um bom profissional.

O que queremos da escola?

- Queremos que a escola seja uma marca para a vida, queremos ser lembrados pelos jovens pela vida fora.
- Queremos que os jovens voltem à escola, no sentido em que sentirão a necessidade da formação, ao longo da vida.
- Queremos ajudar os jovens a pensar.
- Queremos que eles sintam todos os dias a vontade de aprender, mesmo quando já estiverem a trabalhar.
- Queremos jovens responsáveis, que pugnem pelo seu bem-estar e pelo do próximo, que tenham uma atitude positiva perante a vida e perante tudo o que os rodeia ex. Ambiente
- Queremos jovens felizes e solidários

Que competências de Cidadania devem ser adquiridas por todos os alunos na escolaridade básica universal?

Que saberes e que competências serão fundamentais a todo o cidadão do século XXI?

É fundamental que um jovem que conclui a escolaridade básica esteja preparado para pensar, tenha algum treino no sentido da resolução de problemas, sentido crítico e que tenha ficado com vontade de aprender mais.

Um jovem que conclua a escolaridade básica deverá, no meu ponto de vista, dominar a língua materna, uma língua estrangeira (pelo menos), a matemática, as novas tecnologias e as competências sociais.

Assim, todo o cidadão do século XXI, a meu ver, deverá saber estar, trabalhar em equipa, trocar experiências, deverá ser activo e participativo em sociedade, fazendo parte da mesma, não se deverá alhear, ter sentido crítico, mas também sentido de responsabilidade.

O jovem do séc. XXI tem de ter a capacidade para se adaptar à mudança, um emprego já não é para toda a vida, tudo é mutável a um ritmo quase estonteante, por isso, temos de nos adaptar a essas constantes mudanças, não só ao nível dos empregos, mas também no nosso dia a dia.

Que formação para os novos empregos?

A chamada formação de banda larga é hoje uma mais valia. A formação deverá proporcionar aos jovens mais do que um caminho, para que este tenha alternativas quando a oferta de emprego diminui. Tem de haver flexibilidade e capacidade de adaptação a novas realidades. Formações muito específicas poderão ser sinónimo de dificuldades na procura de emprego. Os jovens devem ter uma formação que lhes permita entrar na vida activa, já com alguns conhecimentos. Para isso, a formação não deverá ser só uma formação teórica, mas também uma formação prática.

Considero que os jovens devem ter acesso a empresas e instituições, ter contacto com profissionais, para que o mundo do trabalho não lhes seja completamente estranho, aquando da conclusão da sua formação escolar.

As novas tecnologias estão, sem dúvida, no topo da lista. Entendo-as como essenciais para uma profissão de futuro. Contudo, considero muito

importante que um jovem continue a saber elaborar um texto manuscrito, considero o livro uma ferramenta a não perder. Enfim, penso que temos de conseguir moderar a utilização das NT. A internet não deverá substituir um livro ou um jornal. Nas palavras de Alfredo Barroso: “Reabilitar a cultura escrita não é nostalgia nem retrocesso. É um combate de vanguarda!”

Quando o jovem entra no mercado de trabalho, deverá manter o espírito de que irá continuar a aprender ao longo da vida.

Considero que ferramentas como a Internet e os livros, devem ser usadas na escola, no sentido de dar aos jovens instrumentos de trabalho, de lhes propor novas formas de ver o mundo. A curiosidade poderá ser muito positiva, se bem orientada, incentivar a pesquisa e a investigação deverá ser também o papel da escola.

Que respostas locais podem ser dadas para melhorar a preparação dos jovens para a iniciativa, o empreendedorismo e a inovação?

Localmente deverá haver a preocupação de ter uma boa rede de oferta de formação. Deveríamos, na minha opinião, definir uma estratégia a médio prazo, para que a oferta seja diversificada e de qualidade. Aqui, teremos de envolver as empresas e as instituições, no sentido de ir ao encontro das suas necessidades, perceber que carências de formação sentem, em função da sua actividade. A ligação da escola ao tecido empresarial é inevitável, para não estarmos a formar técnicos que não conseguirão emprego na sua área de formação.

A escola deverá inculcar nos jovens o espírito empreendedor, é importante que estes tenham a capacidade de pensar projectos para o futuro, trabalhar competências como a autonomia e o espírito de iniciativa, para que não fiquem sempre dependentes do trabalho por conta de outrem.

Como é que podemos trabalhar estas competências? Através de projectos que podem ser desenvolvidos na escola, sempre que possível, em parceria com entidades exteriores à escola, simulando situações muito próximas da realidade.

Se localmente conseguirmos trabalhar uma base de dados de empresas e/ou actividades que não estejam suficientemente exploradas, e que os jovens possam desenvolver projectos nessas áreas, estaremos a contribuir para a diminuição do desemprego, para além de termos os jovens mais motivados para a conclusão da sua formação. Fomentar o espírito empreendedor, lançando por exemplo concursos de ideias de negócios que poderão ser desenvolvidos no final da sua formação.

Se conseguirmos que os jovens tenham objectivos definidos a médio prazo, aquando da conclusão da sua formação escolar, estaremos a contribuir para aumentar a taxa de conclusão dos seus cursos.

Quando falo em formação diversificada e de qualidade, é porque sinto que a formação deverá ser adequada à realidade local, diversificar, para dar resposta às necessidades de mão de obra que vão surgindo, de qualidade, porque considero que os professores cada vez mais, deverão estar melhor preparados para dar resposta aos nossos jovens.

A preparação dos professores passa pela formação, por um lado ao nível técnico, uma vez que as mudanças em termos de NT, exige formação adequada nomeadamente, ao nível dos equipamentos e metodologias utilizadas. Por outro lado, a formação na área comportamental, ajuda os professores a lidar com situações mais complexas, e a trabalhar situações práticas, no sentido de os ajudar a gerir problemas com os seus alunos.